

“Congresso também é governo”, diz Sarney

CORREIO BRAZILIENSE

07 JUL 1995

O Congresso Nacional viveu nos últimos seis meses um dos períodos mais férteis de sua história, transformando-se, segundo o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), em “instrumento da governabilidade política do País”.

Ao fazer um balanço do desempenho do Senado no primeiro semestre, o senador destacou a participação efetiva do Legislativo na administração dos problemas do País, de forma a superar a idéia de que o governo seja exercido apenas pelo Executivo.

“O governo é também o Congresso”, disse o presidente do Senado, que ressaltou ainda a atuação do presidente da Câmara dos Deputados, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA).

Balanço — O Senado, conforme levantamento exibido por Sarney, realizou 106 sessões, em que foram discutidas e votadas 331 matérias. Desse total, 187 projetos foram submetidos à sanção (aprovação) do presidente da República.

Os 81 senadores apresentaram 2.017 propostas e fizeram, em seis

meses de trabalhos legislativos, 955 pronunciamentos. Foram votadas 38 medidas provisórias.

O destaque do semestre, segundo Sarney, foi a votação das propostas de reforma da Constituição apresentadas pelo governo.

Monopólios — O Senado aprovou, em primeiro turno, as emendas que quebram os monopólios das telecomunicações, da navegação de cabotagem e da distribuição gás canalizado.

Foi também retirada da Constituição a diferença entre empresa nacional e empresa estrangeira. A emenda sobre o monopólio do petróleo será votada no segundo semestre.

O Senado instalou e pôs em funcionamento dez comissões especiais e de inquérito, inclusive as que preparam os novos códigos Civil e de Trânsito.

Está funcionando ainda a comissão especial para reformar as legislações eleitoral e partidária. É a reforma política que, de acordo com o senador José Sarney, será feita no segundo semestre.